

Os dias passaram voando. Sunny só tinha quatro semanas para se preparar antes de partir para o Reino dos Sonhos, e nenhum minuto podia ser desperdiçado. Ele foi implacável, levando corpo e mente ao limite para absorver o máximo de conhecimento e habilidades possíveis nesse curto espaço de tempo. Durante o dia, estudava com o Professor Julius, aprendendo aos poucos como sobreviver e se virar longe da civilização. As aulas iam desde coisas relativamente simples, como diferentes maneiras de fazer fogo, até assuntos bem mais obscuros e complexos, como navegação celestial. E o que tinha de tão difícil na navegação celestial? Bom, como se descobriu, o Reino dos Sonhos não era consistente quando se tratava do céu. Diferentes regiões tinham constelações e estrelas diferentes, além de um número variável de luas. O sol parecia ser o mesmo, mas seu comportamento era completamente imprevisível. Ainda assim, com conhecimento suficiente, era possível aprender a observar o céu e se orientar por ele. A maioria dessas lições, supostamente, já estava incluída no currículo escolar e era conhecida pela maioria dos Dorminhocos. Mas aprender algo num livro de texto e aprender a mesma coisa com um Desperto eram duas experiências completamente diferentes. O Professor Julius tinha o hábito de aprofundar demais suas explicações. Graças a essa mania demorada, Sunny não só aprendia o "quê", mas muitas vezes também começava a entender o "porquê". Esse vislumbre dos princípios por trás dos ambientes do Reino dos Sonhos lhe dava pelo menos um mínimo de preparo para enfrentar qualquer situação. Até as aulas de línguas mortas, que Sunny no início julgou inúteis, acabaram sendo muito mais interessantes do que ele imaginava. Isso porque, em grande parte, elas estavam ligadas ao próprio Feitiço — afinal, o Feitiço se comunicava com os humanos usando uma dessas línguas mortas. Ao dominar a língua, ele conseguia entender melhor seus diversos comentários e descrições. O exemplo mais simples disso era Nephis e seu Nome Verdadeiro, "Estrela Mutante". Embora tecnicamente correto, essa tradução não transmitia o significado exato. Compreendendo a estrutura gramatical da língua rúnica, era fácil deduzir que a tradução mais precisa seria "Estrela da Mudança". Mais que isso, havia diferentes runas para "mudança", cada uma com sua própria nuance. Dependendo de qual runa exata fosse usada para transmitir o significado do nome, poderia também significar "Estrela da Ruína" ou "Estrela do Infortúnio". Uma pequena alteração na escolha das palavras e nas conotações podia fazer uma enorme diferença na vida real. Sunny, que nunca havia estudado seriamente antes, achava o processo de adquirir vastos conhecimentos teóricos estranho, entorpecente e exaustivo. No entanto, de certa forma, também era empolgante. Afinal, o conhecimento era algo a que apenas os privilegiados tinham acesso. E era justamente esse controle sobre o saber que os mantinha no topo, criando um círculo vicioso de desigualdade. Os pobres não tinham oportunidade de estudar, e sem a vantagem de uma boa educação, não tinham como deixar de ser pobres. A parte mais estranha de tudo isso era que Sunny agora era um desses privilegiados. Mais que isso, ele estava no topo da hierarquia social. Não só tinha acesso a uma quantidade ilimitada de conhecimento, mas até suas necessidades básicas, como comida e moradia, eram garantidas pelo governo, permitindo que ele se concentrasse totalmente no único objetivo de se desenvolver como um Desperto. Essa transformação repentina o teria jogado num turbilhão de reflexões filosóficas... se ele tivesse tempo para isso. Mas ele não teve esse luxo, porque o professor Júlio insistia em aulas práticas dia sim, dia não. Mesmo quando precisavam usar simulações de realidade virtual, ele exigia estações de imersão total com feedback físico intensificado. Resultado? Sol estava sempre morto de cansado, exausto até o osso. O lado bom é que, com tanto exercício somado ao seu corpo recentemente reforçado, ele nunca estivera em forma melhor. Mesmo sem treino de combate, sentia sua força, resistência e agilidade melhorando a cada dia. Basicamente, aquela estranha "renascença" depois do Primeiro Pesadelo havia elevado seu potencial físico ao ápice da condição humana. Mas cabia a ele transformar esse potencial em realidade — suando, se esforçando e ralando muito. E as aulas de sobrevivência na selva eram a oportunidade perfeita para isso. Como se não bastasse, Sol ainda investia as noites coletando informações sobre outros Dorminhocos e treinando o controle da sombra. Sua sombra tinha autonomia suficiente para missões de reconhecimento sem sua supervisão direta. Ela se infiltrava aqui e ali, espionando conversas e observando aulas onde os Dorminhocos exibiam suas Habilidades de Aspecto. Depois do jantar, quando Sol voltava para o quarto, ela reaparecia para

relatar tudo o que tinha visto e ouvido. O único problema? Apesar da atitude sarcástica, a sombra era ingênua pra caramba. Não entendia bem como o mundo humano funcionava e, por isso, frequentemente confundia informações úteis com fofoca boba. Na maioria das vezes, Sol acabava recebendo ou nada relevante... ou só fuxico inútil no lugar dos segredos importantes que procurava. — Sério, de novo isso? — ele resmungou certa noite, esfregando os olhos enquanto a sombra terminava um relatório especialmente absurdo sobre a preferência de biscoitos de um colega. [O sistema emitiu um som de erro suave] — Ferrou, nem pra trazer algo do que importa... — Foi assim que ele descobriu que no Centro dos Adormecidos, o romance estava no ar. Afinal, cem jovens bonitos estavam trancados num espaço fechado, com o tempero extra de uma ameaça mortal pairando sobre suas cabeças. Muitos sentiam que a vida era curta e que era hora de aproveitar. Paixões brotavam à sombra do perigo que se aproximava. Claro que Solano estava excluído desse lado das coisas. Primeiro, porque já havia se posicionado como um lunático antipático. Segundo, porque simplesmente não tinha tempo para nada além de aulas e treinamento. E por último, tinha receio de se aproximar demais de alguém, com medo de surgir uma situação em que seria obrigado a revelar seu Nome Verdadeiro. Além de coletar informações e aprender aos poucos sobre os detalhes e alcance das várias Habilidades de Aspecto — e, em menor escala, dos Defeitos — ele também experimentava com o Controle da Sombra. Os resultados eram promissores. Logo descobriu que sua sombra podia fortalecer objetos, não apenas seu corpo. Se envolvesse uma arma, ela batia mais forte e causava mais dano. Se aplicada a uma armadura, esta ficava mais resistente e difícil de quebrar. O reforço era considerável — mais ou menos o dobro do valor original. Se usada direito, essa Habilidade podia transformá-lo num dos mais fortes entre os Adormecidos. Muitos Aspectos de combate davam mais velocidade ou dano, outros ofereciam mais defesa, mas nenhum era tão completo e versátil quanto o do Soldado das Sombras. Somando-se a utilidade da Visão das Sombras, do Passo das Sombras e do Batedor Sombrio, era realmente incrível. E assim, dia após dia passou, virando semanas sem ele perceber. Antes que Solano desse por si, o solstício de inverno já havia chegado.

<http://portnovel.com/book/19/3187>